

A gestão de recursos hídricos tem, desde sempre, sido um problema importante nos países do Sudeste e da Europa mediterrânica para os países devido às características do clima mediterrânico, propício a escassez de água, problemas que se preveem virem a agravar com as alterações climáticas, o crescimento da população, a subida dos padrões de vida e a acelerada urbanização.

Os países da UE que participam no consórcio (Chipre, Grécia, Espanha, Portugal, Roménia), embora considerem A Água e o Tratamento das Águas Residuais um aspeto muito importante nas suas políticas ambientais, não têm currículos específicos ou material prático orientado para estas matérias nos seus sistemas educativos, nem um mapeamento específico de competências (para documentação completa, consultar o relatório de estudo inicial do projeto WET anexado a esta candidatura e também Aggelakis 2002 e Salgot 2008).

Por outro lado, o sujeito é estudado de uma forma muito assistemática. Faz parte de uma grande variedade de processos e contextos de ensino e, portanto, não existe um currículo adaptado ao conhecimento e as habilidades que ele / ela, como operador futuro de tratamento de águas residuais deverá ter. O resultado desta situação é que, geralmente, as pessoas que trabalham no setor (especialmente nas Estações pequenas de Tratamento de Água) não são especializadas (força de trabalho não especializado ou hidráulica e eletricitas), fato que provoca perigos na qualidade do trabalho efectuado. Além disso, as actividades de formação não formal e informal neste campo particular são muito poucas, não são bem organizadas e não são credenciadas. Como resultado, os funcionários vão tendo dificuldades em adquirir todas as competências necessárias para encontrar um posto de trabalho ou atualizar os seus conhecimentos e as empresas não podem facilmente encontrar pessoal devidamente treinado. Muitos dos funcionários que estão a trabalhar atualmente no setor têm de adquirir conhecimentos e competências sobre esta área de trabalho sem qualquer certificação e consequentemente sem possibilidade para melhorar as perspectivas de carreira.

A proposta corresponde a uma série de prioridades europeias, tais como "Educação e Formação 2020" (objectivo 2: melhorar a qualidade e a eficiência da educação e formação), da Agência Europeia do Ambiente (AEA) 2004 do relatório "Impactos das alterações climáticas na Europa, uma avaliação baseada em indicadores ", o Centro Comum de Investigação da

Comissão Europeia (CCI) relatório sobre " Mudanças Climáticas ea Dimensão Europeia da Água ", em 2005 e a Directiva-Quadro Europeu de água (2000/60/EC).